

Acabou o QUALIS? Proposta de métricas de avaliação da produção científica da pós-graduação em Enfermagem (2025-2028)



Como citar este artigo:

Oliveira JLC, Olschowsky A, Pinheiro AKB, Almeida-Filho AJ, Lana FCF, Fonseca LMM, et al. Acabou o QUALIS? Proposta de métricas de avaliação da produção científica da pós-graduação em Enfermagem (2025-2028). Rev Gaúcha Enferm. 2026;47:e20260116. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2026.20260116.pt>

João Lucas Campos de Oliveira^a

Agnes Olschowsky^a

Ana Karina Bezerra Pinheiro^b

Antonio José de Almeida-Filho^c

Francisco Carlos Félix Lana^d

Luciana Mara Monti Fonseca^e

Maria Helena Palucci Marziale^e

Paula Renata Amorim Lessa^b

Samila Gomes Ribeiro^b

Regina Aparecida Garcia de Lima^e

A avaliação da Pós-Graduação *stricto sensu* do Brasil completa 50 anos em 2026. Este complexo processo avaliativo consolidou o sistema nacional de pós-graduação e constitui um dos pilares da ciência brasileira.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) baliza a avaliação da Pós-Graduação, inclusive, por meio da análise da produção científica. Ocorre que a aferição da produção bibliográfica e da qualidade da disseminação do conhecimento científico produzido neste âmbito, em especial, dá-se por meio de canais considerados confiáveis como os periódicos científicos.

Embora a avaliação da produção científica da pós-graduação pela CAPES não seja equivalente a uma avaliação direta da qualidade dos canais de divulgação científica, na dinâmica do funcionamento da pós-graduação, é inegável que estes movimentos avaliativos estão entrelaçados. Isso é notório sob a constatação de que pesquisadores vinculados à pós-graduação no Brasil estavam condicionados a buscar os canais de divulgação dos produtos das suas investigações científicas considerando a estratificação "Qualis", além da produtividade justificada por si só, que pode ser deletéria para a qualidade científica e facilita processos como o predadorismo editorial⁽¹⁾.

Na sua concepção, o intuito do Qualis, em síntese, era agregar objetividade às métricas atribuídas a cada programa de pós-graduação, em uma avaliação quadrienal retroativa. Em paralelo, a lógica do Qualis estimulou muitos periódicos científicos a adequarem-se a diferentes critérios de qualidade editorial, na busca de se tornarem referência e terem maior visibilidade na área, e, consequentemente, ascensão na estratificação estabelecida por esta lógica.

Especificando o assunto na área de Enfermagem, entende-se que, falar do Qualis é, necessariamente, falar da história da própria Enfermagem como ciência.

^a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Escola de Enfermagem e de Saúde Coletiva. Porto Alegre, RS, Brasil

^b Universidade Federal do Ceará (UFC). Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem. Fortaleza, CE, Brasil.

^c Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Escola de Enfermagem Anna Nery. Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Escola de Enfermagem. Belo Horizonte, MG, Brasil.

^e Universidade de São Paulo (USP). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP, Brasil

Isso porque, no ano em que o Qualis foi criado (1998), a área tinha 14 programas de pós-graduação distribuídos pouco simetricamente no Brasil. Hoje, 85 Programas estão em funcionamento e avançou-se na distribuição geográfica. Embora não seja necessariamente uma causa, esse crescimento expressivo trouxe consigo uma questão que não pode ser ignorada: em paralelo ao avanço da expansão da distribuição e acesso à Pós-Graduação em Enfermagem, há necessidade de que os processos de monitoramento dos Programas e da sua produção científica avancem, incluindo perspectivas multidimensionais de avaliação e foco em impacto social concreto.

Conforme dados apresentados no documento da área da Enfermagem, ao comparar o quantitativo de artigos A1 entre 2019 e 2022, observou-se um crescimento de 33,6%, demonstrando a evolução neste indicador. Porém, verificou-se uma tendência de crescimento de publicação de artigos em periódicos avaliados por outras Áreas, que utilizaram indicadores diversos aos da Enfermagem, o que poderá implicar em redução de indicadores bibliométricos da Enfermagem brasileira⁽²⁾. Tal fato denota a necessidade de adequação para novos parâmetros.

A despeito de se constituir como uma estratégia multifacetada, o sistema Qualis Periódicos mostrou-se aquém para avaliar a complexidade da produção científica e bibliográfica da Enfermagem. Pautar a avaliação unicamente em indicadores bibliométricos mundialmente reconhecidos, usualmente provenientes de bases de dados consolidadas, a exemplo do *Journal Impact Factor (Web of Science)*, o *CiteScore (SCOPUS)*, índice H e SJR (*Scimago Journal & Country Rank*) é insuficiente. Contudo, embora sejam mecanismos que sob determinado prisma interpretativo induzem o produtivismo acadêmico⁽¹⁾, são medidas que agregam objetividade na proposição de *rankings* em diferentes áreas de conhecimento científico e favorecem o planejamento editorial⁽³⁾.

Diante do cenário exposto, o principal desafio consistia em encontrar um método que não apenas refletisse a formação profissional de alto nível, expresso (em parte) na qualidade das publicações, mas também considerasse a diversidade editorial existente e os impactos específicos que a área pretende alcançar nos âmbitos nacional e internacional.

Entre as críticas ao Qualis Referência, destacava-se a dificuldade de diferenciar adequadamente os programas, bem como a utilização de indicadores que não asseguravam, de forma robusta, a qualidade dos periódicos, a exemplo do índice H do *Google Scholar*. Tais limitações apontavam para a necessidade de incluir análise qualitativa da produção, além de seguir a consideração de outras métricas para os veículos, como o fator de impacto e percentis JCR, Scopus e de outras bases específicas da Enfermagem e de que a área precisava dar ênfase a divulgação de artigos em periódicos de Enfermagem, considerando o perfil da produção da área.

Para o ciclo avaliativo 2025-2028, a CAPES substituiu o sistema Qualis Periódicos pela “Classificação de Artigos”. A principal mudança é o fim da nota fixa para a Revista científica, passando a ser avaliado o impacto individual de cada artigo por meio de indicadores bibliométricos dos periódicos ou análise qualitativa do artigo, realizada pela própria área. A nova classificação utilizará oito estratos e dará autonomia para que cada área de conhecimento escolha critérios quantitativos, qualitativos ou mistos para classificar a produção científica dos programas.

Na área de Enfermagem, a metodologia de avaliação vigente⁽²⁾ adota o conceito “*estrato*”, explicitamente distribuído em oito níveis (A1 - A8), além da categoria de “não classificado”. A avaliação buscará ênfase numa visão sistêmica da produção científica, contemplada por: indicadores bibliométricos consolidados dos canais de divulgação, bases de dados/fontes de indexação dos periódicos científicos, bem como, índice de citação e altimetria e análise qualitativa dos trabalhos publicados, estes dois últimos avaliados *a posteriori*. Em outras palavras, o estrato passa a ser do **produto/publicação**, e não necessariamente (embora indiretamente) do seu **canal de divulgação**.

Ressalta-se, ainda, que a área apresentou avanço significativo ao considerar bases de dados/fontes de indexação específicas da Enfermagem. Isso valoriza a área e colabora para proporcionar maior visibilidade às nossas produções e também aos canais brasileiros de disseminação do conhecimento na área.

Destacamos que, para definição dos critérios da estratificação para avaliação no quadriênio 2025-2028⁽²⁾, a comissão tomou como base a produção científica da área no quadriênio 2017-2020 e do biênio 2021-2022. As bases e os indicadores bibliométricos utilizados na definição dos critérios pela área de Enfermagem foram: SCOPUS (CiteScore); CLARIVATE (Fator de Impacto - *Journal Citation Reports* - JCR); Medline/Pubmed; SciELO; Rev@Enf; LILACS; BDeEnf; CINAHL; RIC-CUIDEn e Latindex

Foram realizadas 12 simulações com diferentes combinações de parâmetros, permitindo a análise da capacidade discriminatória entre distintos níveis de desenvolvimento dos programas, da incorporação da interdisciplinaridade, da valorização da área de Enfermagem e de áreas afins, bem como da indução à internacionalização da área, sem prejuízo ou desvalorização da produção nacional. Ademais, acredita-se que neste novo movimento a área recupera uma tendência de avaliação que foi desestruturada pelo Qualis Referência. Neste processo, destacamos que:

- 1) Ao realizar a simulação da estratificação da produção utilizando os indicadores de avaliação do quadriênio 2025-2028, verifica-se que os critérios atuais valorizam a natureza transversal, complexa e integrada da produção de conhecimento da Enfermagem. Ressaltamos que no estrato A1, 11% da produção foi publicada em periódicos que não são da enfermagem e 14% da enfermagem. No estrato A2, 22,6% da produção foi publicada em periódicos que não são da enfermagem e apenas 4,4% em periódicos da área de enfermagem. No estrato A3, 19,2% da produção foi publicada em periódicos que não são da enfermagem e apenas 6,3% em periódicos da área de enfermagem. No estrato A4, 25,7% da produção foi publicada em periódicos que não são da enfermagem e apenas 7,0% em periódicos da área de enfermagem.
- 2) No geral, 12,4% da produção está em A1 e A2, 56,1% da produção nos estratos A1 a A4, sendo a maior concentração (16,7%) em A4; 10,0% em B1, 6,0% em B2, 6,6% em B3 e 9,1% em B4. Logo, os critérios adotados permitem discriminação entre os programas em seus diversos estágios de evolução, objetos de nossa avaliação.
- 3) Será adotado adicionalmente o procedimento “2” proposto pela CAPES, em que será realizada a classificação do artigo por indicadores bibliométricos diretos do artigo (índice de citação e altimetria, para a análise quantitativa).

Para além dos critérios estabelecidos, no documento de área⁽²⁾ é explicitamente manifestado o incentivo da participação dos docentes e discentes dos programas em projetos integradores, interdisciplinares, e que no itinerário formativo os discentes de Mestrado e Doutorado tenham experiências de aprendizagem, produção e atividades de extensão em diferentes áreas do conhecimento. Logo, é evidente o cuidado e valorização das práticas interdisciplinares como princípio para formação de qualidade do mestre e doutor, impacto científico da enfermagem, inovações tecnológicas, qualificação da assistência em saúde e aprimoramento de políticas públicas. Estes elementos precisarão cada vez mais constar na produção bibliográfica, inclusive, de forma concreta.

A Enfermagem busca tornar o conhecimento científico abrangente, de forma a contribuir com a construção do bem-estar humano de indivíduos, grupos e populações, fortalecendo o Sistema Único de Saúde. Reafirmando a Enfermagem enquanto ciência, reconhece sua especificidade disciplinar como ramo do conhecimento, e, ao mesmo tempo, ressalta-se a importância da interdisciplinaridade, considerando os fenômenos complexos com os quais a Enfermagem trabalha e a necessidade da disposição de compartilhamentos teóricos, conceituais e metodológicos com outras áreas do conhecimento.

Mais do que uma mudança de métricas, está em curso uma redefinição de valores. E, nesse processo, a Enfermagem é chamada a protagonizar não apenas a produção do conhecimento, mas também a reflexão crítica sobre como — e para quê — esse conhecimento é produzido e como é avaliado.

■ REFERÊNCIAS

1. Camargo Jr KR, Travassos C. Publicação acadêmica: entre a ciência e o mercado. *Saúde Debate*. 2025;49(146):e10284. <https://doi.org/10.1590/2358-2898202514610284P>
2. Ministério da Educação (BR), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Documento de área: Área 20 – Enfermagem [Internet]. Brasília, DF: CAPES; 2024 [cited 16 Apr 2026]. Available from: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/ENFERMAGEM_DOCAREA_2025_2028.pdf
3. Miot HA, Ianhez M, Ramos PM. Tendências dos principais indicadores bibliométricos dos Anais Brasileiros de Dermatologia (2010–2019). *An Bras Dermatol*. 2021;96(3):309–14. <https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.11.006>

■ Autor correspondente:

João Lucas Campos de Oliveira

E-mail: joao-lucascampos@hotmail.com